

**PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA****LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.**

01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:

- a) este caderno, com o **tema da REDAÇÃO** (com valor de 40,0 pontos) e o enunciado das 50 (cinquenta) questões objetivas, sem repetição ou falha, com a seguinte distribuição:

CONHECIMENTOS GERAIS				CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS			
LÍNGUA PORTUGUESA		FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO					
Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos	Questões	Pontos
1 a 5	1,2	11 a 15	1,2	26 a 30	1,6	41 a 45	2,8
6 a 10	2,0	16 a 20	1,6	31 a 35	2,0	46 a 50	3,2
-	-	21 a 25	2,0	36 a 40	2,4	-	-

- b) 1 folha para o desenvolvimento da **REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas. Se desejar, faça o rascunho da **Redação** na última página deste **CADERNO DE QUESTÕES**.

02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique o fato **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.

03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, **exclusivamente**, a caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA é sensível a marcas escuras; portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.

Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA SOMENTE** poderá ser substituído caso esteja danificado em suas margens superior ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.

06 - Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.

07 - As questões objetivas são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.

08 - A **REDAÇÃO** deverá ser feita, **exclusivamente**, com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente.

09 - **SERÁ ELIMINADO** deste Concurso Público o candidato que:

- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;  
b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo o **CADERNO DE QUESTÕES** e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.

**Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após 1 (uma) hora contada a partir do efetivo início das mesmas. Por motivos de segurança, o candidato **NÃO PODERÁ LEVAR O CADERNO DE QUESTÕES**, a qualquer momento.

10 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Os rascunhos e as marcações assinaladas no **CADERNO DE QUESTÕES NÃO SERÃO LEVADOS EM CONTA**.

11 - Quando terminar, entregue ao fiscal **O CADERNO DE QUESTÕES** e a **FOLHA DE REDAÇÃO** gramepada ao **CARTÃO-RESPOSTA** e **ASSINE A LISTA DE PRESENÇA**.

12 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DE REDAÇÃO É DE 4 (QUATRO) HORAS**.

13 - As questões e os gabaritos das Provas Objetivas serão divulgados no primeiro dia útil após a realização das mesmas, no endereço eletrônico da **FUNDAÇÃO CESGRANRIO** (<http://www.cesgranrio.org.br>).

## REDAÇÃO

## TEXTO I

“O grande desafio da escola é descobrir como ser inovadora, não em relação aos meios, às novas maneiras de fazer, mas aos fins – resultados sociais a serem obtidos.

Mudar a escola significa reapropriar-se da educação para a construção de um modelo alternativo de convivência. Assumir o diferente, trabalhando com a pluralidade trazida pelos professores e alunos. Assumir os relatos privados, singulares, fazendo circular as diversas representações oriundas de outros segmentos sociais. Atingir de novo uma escola de todos, construída agora por outras vias, valorizando-se a escola como espaço de convivência.

O importante é que os jovens que frequentam a escola sejam capazes de se organizar e de criar suas próprias significações, não como excluídos, mas como sujeitos de uma nova configuração cultural. O caminho da cidadania é o mesmo caminho da emancipação. Sem liberdade não se constroem sujeitos de transformação social.”

ABREU, Zuleika Pinho de. Sobre a escola e transformação social. In: **Ciclo de Estudos 2004**. Caderno de textos nº 5. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2004, p.14. (Adaptado).

## TEXTO II

“Propor que a escola trate questões sociais na perspectiva da cidadania coloca imediatamente a questão da formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática os professores precisam também desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos na realidade em que estão, isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais, participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres, de valorização profissional.”

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 31.

Com base na leitura dos textos motivadores, que refletem sobre a questão da relação entre escola e cidadania, elabore um texto em prosa, de caráter dissertativo-argumentativo, com o mínimo de 20 e o máximo de 25 linhas, sobre o tema a seguir.

O educador como cidadão e a escola como lugar de formação de agentes de transformação.

Aborde o tema sob um enfoque interdisciplinar. Os textos motivadores devem ser utilizados, apenas, como base para uma reflexão, não podendo ser transcrita qualquer passagem dos mesmos.

Dê um título à sua redação. Redações com menos de 7 linhas serão consideradas em branco.

## LÍNGUA PORTUGUESA

## TEXTO I

## Pai é um só

Mãe é tudo igual, só muda de endereço.

Não concordo 100% com essa afirmação, mas é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças. Basta reunir uma meia dúzia num recinto fechado para se comprovar que, quando o assunto é filho, as experiências são praticamente xerox umas das outras.

Por outro lado, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco? Historicamente, nunca foram supervalorizados, nunca receberam cartilhas de conduta e sempre passaram longe da santificação. Cada pai foi feito à imagem e semelhança de si mesmo.

As meninas, assim que nascem, já são tratadas como pequenas “nossas senhoras” e começam a ser catequizadas pela campanha: “Mãe, um dia você vai ser uma”. E dá-lhe informação, incentivo e receitas de como se sair bem no papel. Outro dia, vi uma menina de não mais de três anos empurrando um carrinho de bebê com uma boneca dentro. Já era uma minimãe. Os meninos, ao contrário, só pensam nisso quando chega a hora, e aí acontece o que se vê: todo pai é fruto de um delicioso improvisado.

Tem pai que é desligado de nascença, coloca o filho no mundo e acha que o destino pode se encarregar do resto. Ou é o oposto: completamente ansioso, assim que o bebê nasce já trata de sumir com as mesas de quinas pontiagudas e de instalar rede em todas as janelas, e vá convencê-lo de que falta um ano para a criança começar a caminhar.

Tem pai que solta dinheiro fácil. E pai que fecha a carteira com cadeado. Tem pai que está sempre em casa, e outros, nunca. Tem pai que vive rodeado de amigos e pai que não sabe o que fazer com suas horas de folga. Tem aqueles que participam de todas as reuniões do colégio e outros que não fazem ideia do nome da professora. Tem pai que é uma geleia, e uns que a gente nunca viu chorar na vida. Pai fechado, pai moleque, pai sumido, pai onipresente. Pai que nos sustenta e pai que é sustentado por nós. Que mora longe, que mora em outra casa, pai que tem outra família, e pai que não desgruda, não sai de perto jamais. Tem pai que sabe como gerenciar uma firma, construir um prédio, consertar o motor de um carro, mas não sabe direito como ser pai, já que não foi treinado, ninguém lhe deu uma dica. Ser pai é o legítimo “faça você mesmo”.

Alguns preferem não arriscar e simplesmente obedecem suas mulheres, que têm mestrado e doutorado no assunto. Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, já que seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo, aquela que é igual a todas. Mas os que educam e participam da vida dos filhos a seu modo é que perpetuam o encanto dessa raça fascinante e autêntica. Verdade seja dita: há muitas como sua mãe, mas ninguém é como seu pai.

MEDEIROS, Martha. *Revista O Globo*, 08 ago. 2010. p. 28.

1

A estratégia argumentativa utilizada pela autora, no 5º e no 6º parágrafos, para defender sua tese de que “pai é um só”, é a(o)

- (A) comparação entre os processos de formação de meninos e meninas.
- (B) descrição da criação dos homens para se transformarem em bons pais.
- (C) enumeração de vários comportamentos paternos positivos e negativos.
- (D) desenvolvimento de uma explicação apoiada em teoria comportamental.
- (E) relato de um acontecimento que exemplifica a hipótese defendida.

2

A relação lógica estabelecida entre as ideias de um texto, por meio do termo ou da expressão destacada, está exemplificada corretamente em

- (A) condição: “Não concordo 100% com essa afirmação, **mas** é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças.” (l. 2-4)
- (B) conclusão: “**Por outro lado**, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco?” (l. 8-9)
- (C) consequência: “As meninas, **assim que** nascem, já são tratadas como pequenas ‘nossas senhoras’...” (l. 13-14)
- (D) temporalidade: “...vá convencê-lo de que falta um ano **para** a criança começar a caminhar.” (l. 28-29)
- (E) causalidade: “Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, **já que** seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo,” (l. 49-51)

3

Alguns textos jornalísticos opinativos apresentam marcas de oralidade para facilitar a comunicação com os leitores. No artigo de Martha Medeiros, esse procedimento pode ser comprovado nas frases a seguir, com **EXCEÇÃO** de

- (A) “Mãe é tudo igual, só muda de endereço.” (l. 1)
- (B) “Por outro lado, quem arriscaria dizer que pai é tudo farinha do mesmo saco?” (l. 8-9)
- (C) “Cada pai foi feito à imagem e semelhança de si mesmo.” (l. 11-12)
- (D) “E dá-lhe informação, incentivo e receitas de como se sair bem no papel.” (l. 16-17)
- (E) “Tem pai que solta dinheiro fácil.” (l. 30)

4

Quanto à acentuação gráfica, a relação de palavras em que todas estão conformes ao atual Acordo Ortográfico é

- (A) família – arcaico – espermatozóide – pólo.
- (B) epopeia – voo – tranquilo – constrói.
- (C) troféu – bilíngue – feiúra – entrevêem.
- (D) decompor – agüentar – apóio – colmeia.
- (E) linguística – joia – refém – assembléia.

5

No que se refere à regência – nominal e verbal – o uso correto da crase ocorre em

- (A) O juiz deu seu parecer favorável a guarda compartilhada.
- (B) Preferir o pai à mãe negligente é comum.
- (C) O filho retorna sempre a casa do pai.
- (D) Os maridos consultam sempre às mulheres, pois preferem não arriscar.
- (E) Ir as reuniões escolares é obrigação de pai e mãe.

6

Na oração “**todo** pai é fruto de um delicioso improviso.” (l. 21-22), a palavra destacada pode ser substituída por outra, sem prejuízo de sentido, tal como é empregado em:

- (A) Aquele que coloca o filho no mundo é pai biológico.
- (B) Nenhum daqueles seria um bom pai.
- (C) Certos pais concordam com as mães.
- (D) Qualquer homem se compraz com a missão de ser pai.
- (E) Alguns preferem não arriscar.

7

Entre os recursos conotativos utilizados no Texto I, destaca-se a metáfora, cuja definição apresenta-se a seguir.

“A metáfora consiste no emprego de palavras ou expressões convencionalmente identificadas com dado domínio de conhecimento para verbalizar experiências conceptuais de outro domínio.”

AZEREDO, José Carlos de. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*, 2ª. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

Um exemplo de metáfora, no Texto I, é:

- (A) “Tem pai que está sempre em casa, e outros, nunca.” (l. 31-32)
- (B) “Tem pai (...) que não sabe o que fazer com suas horas de folga.” (l. 32-34)
- (C) “Tem pai que é uma geleia, e uns que a gente nunca viu chorar na vida.” (l. 36-37)
- (D) “Pai que nos sustenta e pai que é sustentado por nós.” (l. 38-39)
- (E) “Que mora longe, que mora em outra casa, pai que tem outra família,” (l. 39-41)

## Texto II



DRUMMOND, Bruno. Gente fina. *Revista O Globo*, 08 ago. 2010. p. 27.

8

A visão apresentada na charge (Texto II) sobre o papel social desempenhado por pais e mães fica explícita, no Texto I, em:

- (A) “Historicamente, nunca foram supervalorizados, nunca receberam cartilhas de conduta e sempre passaram longe da santificação.” (l. 9-11)
- (B) “Tem pai que é desligado de nascença, coloca o filho no mundo e acha que o destino pode se encarregar do resto.” (l. 23-25)
- (C) “Tem aqueles que participam de todas as reuniões do colégio e outros que não fazem ideia do nome da professora.” (l. 34-36)
- (D) “Tem pai que sabe como gerenciar uma firma, construir um prédio (...), mas não sabe direito como ser pai, já que não foi treinado, ninguém lhe deu uma dica.” (l. 42-45)
- (E) “Esses pais correm o risco de um dia também só trocarem de endereço, já que seguem os conselhos da mamãe-sabe-tudo, aquela que é igual a todas.” (l. 49-52)

9

De acordo com o registro formal culto da língua, a colocação pronominal está **INADEQUADA** em:

- (A) Pulso firme era o que julgava-se indispensável para ser um bom pai.
- (B) O pai afirmou que lhe dera tudo de que necessitava.
- (C) Eu não o entendo – disse o pai a seu filho.
- (D) Diga-me qual é a solução para o problema.
- (E) Pai e mãe entender-se-iam a respeito da educação dos filhos.

10

Em qual dos pares a relação entre o sinal de pontuação e a justificativa do emprego desse sinal **NÃO** está correta?

- (A) “...mas é verdade que nós, mães, temos lá nossas semelhanças.” (Texto I – l. 2-4) – uso de vírgulas para isolar o vocativo.
- (B) “Pai, você é uma mãe para mim.” – uso de aspas para transcrever a fala do filho. (Texto II)
- (C) “eu não entendo...” – uso de reticências para marcar a interrupção do pensamento. (Texto II)
- (D) “Basta reunir uma meia dúzia num recinto fechado para se comprovar que, quando o assunto é filho, as experiências são profundamente xerox uma das outras.” – uso de vírgulas para isolar a oração subordinada adverbial intercalada. (Texto I – l. 4-7)
- (E) “eu dei exemplo, amor, carinho, afeto, respeito...” – uso de vírgulas para separar os itens de uma enumeração. (Texto II)

## FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POLÍTICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

11

Um gestor educacional de uma escola pública municipal quer propor modificações no currículo de sua escola. Para tal, deve necessariamente levar em conta os seguintes documentos legislativos:

- (A) Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios; Propostas Curriculares Internacionais e Projeto Educativo da Escola.
- (B) Propostas Curriculares Internacionais; Parâmetros Curriculares Nacionais; Projeto Educativo da Escola e Programas de Atividades de Ensino-Aprendizagem nas Salas de Aula.
- (C) Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios; Projetos Educativos das Escolas e Programas de Atividades de Ensino-Aprendizagem nas Salas de Aula.
- (D) Estatuto da Criança e do Adolescente; Parâmetros Curriculares Nacionais; Propostas Curriculares dos Estados e Municípios e Projetos Educativos das Escolas.
- (E) Projetos Educativos das Escolas; Parâmetros Curriculares Nacionais; Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional e Estatuto da Criança e do Adolescente.

12

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a atuação com as crianças deve promover articulações entre os seus universos e o patrimônio cultural socialmente reconhecido. A partir dessa fundamentação legal, o currículo na Educação Infantil deve levar em conta, principalmente,

- (A) as fases psicogenéticas do desenvolvimento infantil e as condições sociais concretas da escola.
- (B) os saberes infantis em diálogo com aqueles valorizados na sociedade.
- (C) as brincadeiras a serem desenvolvidas socialmente no espaço escolar.
- (D) a infraestrutura e a cultura da identidade escolar onde se desenvolve socialmente.
- (E) a capacidade intelectual, afetiva e social das crianças.

13

O conjunto de princípios para explicar a aprendizagem constitui o que se denomina teorias da aprendizagem. Nessa perspectiva, conclui-se corretamente que a teoria

- (A) sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente em processos de relações sociais, com a ajuda de pessoas mais experientes.
- (B) sociocultural tem como base a ideia de que a aprendizagem é diretamente ligada à maturação e à inteligência emocional dos sujeitos aprendentes.
- (C) comportamentalista tem como base a ideia de que a aprendizagem é processo subjetivo diretamente ligado às estruturas psicogenéticas dos sujeitos.
- (D) genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente a partir das relações sociais e culturais dos sujeitos no processo de desenvolvimento de suas capacidades e funções.
- (E) genética tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre principalmente a partir de processos ambientais e dos estímulos que ali se façam presentes.

14

As definições de currículo estão marcadas pelas diferentes teorias que se propõem a tomá-lo como objeto de estudos. Em abordagens relacionadas às teorizações críticas, o currículo deve ser visto como processo

- (A) de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente medidos.
- (B) de agrupamento de conteúdos, habilidades e disposições em matrizes de referência para o desenvolvimento pedagógico.
- (C) de organização pedagógica de conteúdos e metodologias de ensino para o desenvolvimento educacional.
- (D) de agrupamento de objetivos educacionais e de metodologias para a sua consecução.
- (E) discursivo de construção e seleção cultural para a emancipação social.

15

A avaliação da aprendizagem é etapa relevante no processo educacional. Nesse sentido, em uma perspectiva crítico-emancipatória, o processo avaliativo deve proceder à(ao)

- (A) classificação dos sujeitos a partir de seus desempenhos, indicando os que serão retidos e os que serão aprovados.
- (B) divisão dos sujeitos avaliados em bem-sucedidos e malsucedidos para previsão do tipo de inserção social futura.
- (C) troca de ideias entre avaliadores e sujeitos avaliados, que conduza a uma abstenção em emitir juízo de valor ou qualquer tomada de decisão.
- (D) julgamento de valor do desempenho para tomada de decisões, a partir de critérios claros e instrumentos diversificados.
- (E) registro do desempenho dos sujeitos, mantendo tal registro reservadamente em poder da equipe pedagógica.

16

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) de uma escola é contemplado pela LDB nº 9.394/96 no âmbito da regulamentação da gestão das escolas públicas. Nesse sentido, o planejamento e a avaliação do PPP devem assegurar

- (A) soberania da gestão escolar no planejamento, implementação e avaliação periódica do documento.
- (B) parceria da gestão escolar com as comunidades escolares e não escolares do entorno no planejamento, implementação e avaliação periódica do documento.
- (C) delegação, por parte da gestão escolar, do planejamento, implementação e avaliação do PPP às equipes da comunidade escolar e não escolar.
- (D) centralização, por parte da gestão escolar, dos procedimentos de avaliação do documento, delegando as outras etapas à comunidade escolar.
- (E) parceria da gestão escolar com empresas e organizações não governamentais para o planejamento, implementação e avaliação periódica do PPP.

17

O currículo integrado parte necessariamente de uma visão

- (A) pós-estruturalista, em que a base curricular são discursos que organizam experiências formadoras de subjetividades.
- (B) crítica, em que os conhecimentos são organizados no currículo e voltados ao questionamento da opressão.
- (C) de rede, em que uma base comum articula-se a eixos e temáticas curriculares que atravessam as disciplinas.
- (D) disciplinar, em que os conhecimentos e métodos das disciplinas constituem o foco da organização curricular.
- (E) piagetiana, em que os conhecimentos são organizados na forma de experiências curriculares significativas.

18

As Leis nºs 10.639/03 e 11.645/98 tornam obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena. A professora Maria Lúcia, diretora de uma escola, quer mobilizar formas de inserção dessas temáticas no currículo desenvolvido em sua escola a fim de que sejam significativas para os alunos. Considerando as Leis mencionadas, analise os procedimentos que seriam coerentes com a visão da professora.

- I - Promover atividades de valorização do negro e do índio em ocasiões especiais do ano, principalmente na Semana da Consciência Negra e no Dia do Índio.
- II - Trazer membros das comunidades afrodescendentes e indígenas para a escola em datas significativas para essas comunidades.
- III - Promover atividades que articulem os conteúdos à valorização do negro e do índio e ao desafio a preconceitos nas diversas áreas curriculares, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar.
- IV - Incentivar o contato da comunidade escolar com produções culturais e com membros das comunidades afro-brasileiras e indígenas no decorrer do ano letivo.

São coerentes **APENAS** os procedimentos

- (A) I e II.
- (B) I e IV.
- (C) II e III.
- (D) II e IV.
- (E) III e IV.

19

A escola cidadã deve combater quaisquer processos de *bullying* e de discriminações. Para que seja bem sucedida, essa escola deve planejar-se de modo a

- (A) incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares que mostrem a riqueza da diversidade, incluindo a sexual, clarificando o sentido do *bullying* e os passos a serem tomados pela escola para coibi-lo.
- (B) incentivar o desenvolvimento de atividades curriculares que mostrem a importância dos valores culturais da humanidade, de maneira a coibir orientações sexuais, religiosas e culturais que se afastem das normas universais instituídas.
- (C) promover atividades curriculares que não toquem no assunto da discriminação contra identidades plurais, não incentivando preconceitos, brincadeiras de mau gosto e *bullying*.
- (D) apresentar à comunidade escolar nomes de profissionais que possam conversar com alunos que praticam e sofrem o *bullying*, para resolver na escola assuntos não curriculares.
- (E) esclarecer que piadas e brincadeiras sobre diferenças físicas, psicológicas e de orientação sexual, apesar de naturais, não devem ser aceitas na vida social, especialmente no ambiente escolar.

20

A Educação de Jovens e Adultos no cenário brasileiro possui grande influência do pensamento de Paulo Freire. Sua pedagogia levanta ideias relevantes para a área, dentre as quais, a de que a alfabetização e a educação de adultos devem ocorrer

- (A) a partir de conteúdos socialmente valorizados, de modo a promover o acesso dos oprimidos às culturas hegemônicas.
- (B) a partir do trabalho com temas e palavras geradoras, extraídas de suas histórias de vida, de modo a promover a consciência crítica em relação ao mundo.
- (C) a partir dos métodos herbartianos, de modo que esses sujeitos dominem os códigos linguísticos de forma emancipatória.
- (D) de maneira coerente com os universos culturais dos educadores para que possam ser eficientes e conscientizadoras.
- (E) a fim de permitir que esses sujeitos estudem de forma autônoma e libertadora, prescindindo da presença do educador.

21

A relação escola-comunidade tem sido destacada para o sucesso escolar. Vários motivos vêm sendo apontados como fatores que geram sucesso, em termos de aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, analise os motivos a seguir.

- I - A escola e seus gestores como articuladores do bom relacionamento entre alunos e famílias.
- II - O projeto político-pedagógico representa um documento básico para firmar a relação escola-comunidade.
- III - Criação de espaços comunitários pelas famílias substituindo as atribuições do Estado, por meio do trabalho voluntário.
- IV - Representantes comunitários como protagonistas nos processos de relação escola-comunidade.

São motivos que conduzem ao sucesso escolar **APENAS** os expostos em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

22

A Pedagogia de Projetos representa uma forma de dinamizar o currículo em uma abordagem integrada. Tal pedagogia é caracterizada pelos seguintes componentes centrais:

- (A) exposição, explicação e discussão.
- (B) problematização, reflexão e investigação.
- (C) tematização, discussão e exposição.
- (D) planejamento, exposição e explicação.
- (E) reflexão, avaliação e tematização.

23

Ao desenvolver o planejamento participativo, a gestão escolar deve contar com o plano de gestão, que é um documento que se destaca por

- (A) explicitar as finanças da instituição escolar.
- (B) delinear unidades didáticas a serem desenvolvidas no decorrer do ano ou do semestre.
- (C) fornecer avaliação contínua da proposta pedagógica a partir de diagnósticos escolares.
- (D) avaliar o desempenho de alunos e professores no decorrer do ano.
- (E) distribuir funções administrativas no contexto escolar.

24

O financiamento da educação brasileira conta com investimentos públicos, tais como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Sobre esse Fundo, analise as afirmações a seguir.

- I - É formado por impostos vinculados à educação no âmbito dos estados, municípios e, quando necessário, da União.
- II - É constituído por impostos vinculados ou não à educação no âmbito dos estados, municípios e da União.
- III - Objetiva a inclusão dos alunos do Ensino Fundamental por meio do incremento do financiamento educacional.
- IV - Visa à inclusão de todos os alunos do sistema de ensino a partir do incremento do financiamento educacional.

São corretas **APENAS** as afirmações

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) I e IV.
- (D) I, II e IV.
- (E) II, III e IV.

25

O planejamento escolar conta com níveis diferenciados, que apresentam as seguintes funções:

- (A) o plano de ensino apresenta as unidades didáticas para um ano ou semestre.
- (B) o plano de ensino explicita a concepção e as diretrizes gerais do estabelecimento de ensino.
- (C) o plano de aula desenvolve as concepções gerais da escola nas aulas.
- (D) o plano de aula apresenta as unidades didáticas a serem desenvolvidas na série.
- (E) o plano da escola explicita as unidades didáticas para um ano ou semestre.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### Texto I

#### I – La Lingüística Aplicada en Brasil

Los PCN llaman la atención de los profesores en cuanto a la necesidad de no limitarse a aspectos formales en la enseñanza de lenguas extranjeras modernas, sino, y principalmente, preocuparse de la formación general de los alumnos como ciudadanos. Lo que podría parecer obvio en aquel momento no lo era, visto que la enseñanza de lenguas extranjeras (casi exclusivamente el inglés) no pasaba de la repetición de estructuras y memorización de elementos lexicales y gramaticales. Por lo tanto, llamar la atención de los profesores en cuanto al carácter formativo de estas asignaturas aún se hacía necesario.

Además de esta cuestión tan importante en sí misma, el documento se ocupa de la diversidad lingüística y cultural de las lenguas extranjeras modernas, proponiendo prácticas y actitudes que lleven a exponer a los alumnos a diferentes realidades socioculturales, pero sin perder la referencia de su contexto. Quizás por primera vez, se tenía la conciencia de que los intereses por aprender una lengua extranjera moderna estaban más allá de viajar a países extranjeros, derecho de una pequeñísima parcela de la sociedad brasileña. Por ello, fuimos buscando las razones que explicaban y justificaban nuestro afán de presentar una nueva lengua a aquellos alumnos, de escuela pública sobre todo, que aprendieran por otros motivos. Y entre los muchos motivos, desde mi punto de vista, está la posibilidad de que se conozca a sí mismo, que conozca su entorno, su cultura, su idiosincrasia, pero a partir de la comparación con lo que le es 'extranjero'.

De esa forma, aprender lenguas extranjeras pasó a ser una oportunidad de crecimiento, de reflexión, de auto-conocimiento, de autocritica. Conocer lo que es diferente para conocerme. Y, cuando me conozco, cuando me reconozco en el discurso ajeno, puedo emprender cambios que me permitan formar parte de lo colectivo, de lo que, en principio, es global. Por fin, aquella discusión nos permitió comprender que el aprendizaje de lenguas extranjeras podría ser una herramienta importante en el sentimiento de inclusión social y cultural.

Pero no ha sido una tarea fácil. En verdad, sigue no siéndolo. No todos los profesores están de acuerdo con este punto de vista, porque no lo conocen o no lo comprenden. Cuesta trabajo interferir en los valores culturales, en las creencias que tienen profesores y alumnos en cuanto al carácter político, ideológico, cultural y social de aprender lenguas. Además,

conviven diferentes puntos de vista en la producción científica y en la formación de los profesores, lo que posibilita una variedad de pensamientos y de prácticas muy saludable desde mi punto de vista. Sin embargo, por otro lado, temo que todavía predomina un discurso más cercano al positivista y una práctica que no se ha acercado de una concepción de la lengua como un sistema social.

Y todo eso se refleja en las investigaciones que se realizan en Brasil en el área de la LA, donde hay, como mínimo, tres corrientes que interactúan y conviven en el medio académico brasileño. De un lado, la perspectiva de autores como Almeida Filho (1991:7), para quien el objeto de la LA "es el problema real de uso del lenguaje puesto en práctica dentro o fuera del contexto escolar", perspectiva aún comunicativista, cuyo interés está en el uso de lenguaje, en la posibilidad de que los estudiantes sean capaces de valerse de la nueva lengua para decir cosas en esa misma lengua, posibilidad remota para una gran mayoría de los estudiantes brasileños, sobre todo los de la red de la enseñanza pública.

En la opinión de Moita Lopes (2006: 96) "parece esencial que la LA se acerque a áreas que focalizan lo social, lo político y la historia. Esta es, incluso, una condición para que la LA pueda hablar de la vida contemporánea". Por lo tanto, el autor reconoce que la preocupación de esta ciencia lingüística necesita estar más allá de la aplicación o uso de lenguaje, con lo que estoy plenamente de acuerdo. O sea, mientras Almeida Filho trabaja con una concepción de lengua como comunicación, Moita Lopes la ve como práctica social, como producción discursiva que se realiza en un contexto social, cultural e histórico.

Sin embargo, desde mi punto de vista, aún faltaban elementos que se adjuntaran a esa discusión. Me refiero a las relaciones interculturales entre nosotros, los profesores, y los alumnos con los cuales interactuamos en el proceso de aprendizaje de lenguas extranjeras. Me refiero, también, a la comprensión de que nuestras identidades son multiculturales y, en este sentido, viene contribuyendo muchísimo la reflexión de autores como Mota (2004:49), defensora de una práctica pedagógica que esté en consonancia con la inclusión social. Esta autora defiende una propuesta multicultural, en la cual el profesor de lengua extranjera redimensiona su papel profesional, alejándose de una postura de alienación y acercándose a un compromiso con la transformación social, haciéndose un educador intelectual, un agente de cambio, comprometido con la desconstrucción de estereotipos y la promoción de la tolerancia con las diferencias, de la convivencia internacional."

Otra autora que aporta su punto de vista a la discusión, Mendes (2007: 138), afirma que "promover el diálogo de culturas significa estar abiertos para

110 aceptar al otro y la experiencia que él trae y a partir de su punto de vista”.

Es fácil deducir, pues, que la propuesta multi o intercultural recupera el discurso de Paulo Freire y se acerca más a los propósitos de aquellos que, como yo, creen que enseñar y aprender lenguas extranjeras es una oportunidad increíble de promover la interacción entre mi mundo y este mundo mágico que me llega y que me permite verme y sentirme parte de un todo complejo. Y, si además de esa comprensión, un alumno brasileño puede viajar a países de lengua española, por ejemplo, que haga un excelente viaje y qué sepa disfrutar con sabiduría esta oportunidad que es un privilegio en mi país.

PARAQUETT, M. (2009) Lingüística Aplicada, inclusión social y aprendizaje de español en contexto latinoamericano. *Revista Nebrija de Lingüística Aplicada*, 6. Fragmento adaptado disponible en: [http://www.nebrija.com/revista-linguistica/revista\\_6/articulo\\_1.html](http://www.nebrija.com/revista-linguistica/revista_6/articulo_1.html)

## 26

Según la autora del Texto I,

- (A) las tres corrientes de investigaciones en la Lingüística Aplicada que se desarrollan en Brasil no son suficientes como discusión.
- (B) los elementos concernientes a las relaciones interculturales son imprescindibles para la discusión de la enseñanza de E/LE.
- (C) el rol del docente depende de su inclusión en la academia, como educador intelectual comprometido con el conocimiento.
- (D) la Lingüística Aplicada se debe acercar a áreas de lo social, de lo político y de la historia.
- (E) es necesario que el lenguaje esté en práctica dentro o fuera del contexto de nuestras escuelas.

## 27

El conectivo **mientras** (línea 81) aporta al fragmento idea de

- (A) oportunidad.
- (B) caducidad.
- (C) temporalidad.
- (D) transitoriedad.
- (E) simultaneidad.

## 28

La lectura del Texto I nos permite comprender que, según Paraquett, el aprendizaje de lenguas extranjeras como herramienta de inclusión social todavía carece de

- (A) aprobación del mundo científico.
- (B) eliminación de los preceptos positivistas.
- (C) profesores políticamente comprometidos.
- (D) adopción de un punto de vista único en la formación.
- (E) visión de la lengua como una práctica social.

## 29

El Texto I deja claro que para la autora la enseñanza de lengua española debe tener como objetivos, **EXCEPTO**

- (A) promocionar la convivencia con la diversidad cultural.
- (B) perfeccionar la reproducción de sus estructuras lingüísticas.
- (C) proponer una reflexión acerca cuestiones identitarias.
- (D) propiciar una formación más amplia al alumno.
- (E) fomentar discusiones acerca de las cuestiones culturales

## 30

El uso de la primera persona se justifica en el Texto I por una necesidad que tendría la autora de

- (A) mostrar conocimiento acerca de los temas tratados en el texto.
- (B) dejar explícito que habla desde su propio punto de vista.
- (C) expresar descontentamiento en lo que se refiere a los documentos citados.
- (D) explicitar las ideas en el modo formal previsto en textos académicos.
- (E) destacar la superioridad de sus propuestas teóricas.

## 31

“Y, cuando me conozco, cuando me reconozco en el discurso ajeno, puedo emprender cambios que me permitan formar parte de lo colectivo, de lo que, en principio, es global.” (líneas 37-40)

Considerando el fragmento anterior, se afirma que la primera persona de singular se refiere a

- (A) hablantes en general.
- (B) colectivo docente.
- (C) colectivo discente.
- (D) dicentes de LE.
- (E) alumnos de E/LE.

## 32

En el primer párrafo del Texto I se identifica una crítica a la/el

- (A) gramática textual.
- (B) pragmática.
- (C) estructuralismo.
- (D) sociointeraccionismo.
- (E) comunicativismo.

## 33

“Los PCN llaman la atención de los profesores en cuanto a la necesidad de no limitarse a aspectos formales en la enseñanza de lenguas extranjeras modernas, sino, y principalmente, preocuparse de la formación general de los alumnos como ciudadanos.” (líneas 1-5)

En este fragmento, Paraquett afirma que los PCN

- (A) defienden una enseñanza de lenguas extranjeras más libre, que no se ataña a teorías o a métodos específicos.
- (B) rechazan la enseñanza de la lengua extranjeras y defienden el tratamiento de cuestiones ciudadanas.
- (C) sostienen que las cuestiones ciudadanas deben ocupar el papel central en la enseñanza de lenguas extranjeras.
- (D) abogan una concepción instrumental para la enseñanza de lenguas extranjeras en las escuelas brasileñas.
- (E) contradicen la visión de que el papel de la enseñanza de lenguas extranjeras es la formación del estudiante.

34

“Y entre los muchos motivos, desde mi punto de vista, está la posibilidad de que se conozca a sí mismo, que conozca su entorno, su cultura, su idiosincrasia, pero a partir de la comparación con lo que le es ‘extranjero’.” (líneas 28-33)

Sobre el uso de las comillas en la palabra ‘extranjero’ se asevera que

- (A) tiene el objetivo de llamar la atención del lector a la palabra entrecomillada e indicar su ambigüedad de sentido.
- (B) cumple el papel de señalar que se trata de una voz citada, que no es la del autor del texto, sino de otro.
- (C) determina que la palabra designa el propio signo lingüístico que se quiere comentar, clasificar o definir.
- (D) señala que la palabra está en su sentido literal, aunque es posible utilizarla en otros contextos con sentidos distintos.
- (E) indica que la palabra pertenece a otra lengua y que la usan en el texto porque remite al contexto temático en cuestión.

35

Según Paraquett, la propuesta de los PCN permite que el aprendizaje de lenguas extranjeras:

- (A) represente una posibilidad de crecimiento de la autopercepción del alumno como ser humano y como ciudadano.
- (B) sea la repetición de estructuras y la memorización de elementos lexicales y gramaticales.
- (C) consista en un reconocimiento de otras culturas, de manera que el alumno la conozca y se introduzca en ella.
- (D) estribe en la conciencia de que viajar a países extranjeros es un derecho de una pequeña parcela de la sociedad .
- (E) interfiera en las creencias que tienen profesores y alumnos en cuanto al carácter político, ideológico, cultural y social de aprender lenguas.

36

“Em geral, quando se fala em ensino, uma questão que é prévia – para que ensinamos o que ensinamos? e sua correlata para que as crianças aprendem o que aprendem? – é esquecida em benefício de discussões sobre o como ensinar, o quando ensinar, o que ensinar, etc. Parece-me, no entanto, que a resposta ao ‘para quê?’ é que dará as diretrizes básicas das respostas às demais questões.”

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2001, p. 40

El fragmento de Paraquett que se relaciona con el de Geraldi es:

- (A) “Los PCN llaman la atención de los profesores en cuanto a la necesidad de no limitarse a aspectos formales en la enseñanza de lenguas extranjeras modernas, sino, y principalmente, preocuparse de la formación general de los alumnos como ciudadanos.” (líneas 1-5)
- (B) “la enseñanza de lenguas extranjeras (casi exclusivamente el inglés) no pasaba de la repetición de estructuras y memorización de elementos lexicales y gramaticales.” (líneas 7-10)
- (C) “el documento se ocupa de la diversidad lingüística y cultural de las lenguas extranjeras modernas, proponiendo prácticas y actitudes que lleven a exponer a los alumnos a diferentes realidades socioculturales, pero sin perder la referencia de su contexto.” (líneas 15-20)
- (D) “O sea, mientras Almeida Filho trabaja con una concepción de lengua como comunicación, Moita Lopes la ve como práctica social, como producción discursiva que se realiza en un contexto social, cultural e histórico.” (líneas 81-85)
- (E) “[...] aún faltaban elementos que se adjuntaran a esa discusión. Me refiero a las relaciones interculturales entre nosotros, los profesores, y los alumnos con los cuales interactuamos en el proceso de aprendizaje de lenguas extranjeras.” (líneas 86-91)

37

“Pero no ha sido una tarea fácil.” (línea 45)

En este fragmento del Texto I, el conector “pero” establece una relación de

- (A) causalidad con lo que se presenta a continuación.
- (B) oposición a lo que se dice en el párrafo anterior.
- (C) consecuencia con lo que se expone en el 2º párrafo.
- (D) condición para la propuesta del 5º párrafo.
- (E) disyunción con lo dicho en el periodo anterior.

## Texto II

## POEMAS AL AMOR

Guillermo Rodríguez Rivera  
(Santiago de Cuba, 1943)

## Receta de amor

Tómese un par de corazones,  
2 corazones grandes y completos.  
2 corazones donde quepan la ternura, la cólera,  
la alegría, el dolor, el error,  
la pasión más absolutamente desmedida  
y todo el desconcierto.  
(Parecerá, a primera vista, que se podría prescindir de algunos de los ingredientes;  
pero una vez que se pruebe  
el resultado, se advertirá que no hay nada superfluo.)  
Mézclense bien;  
añádase a los corazones -claro está-  
cualquier otra porción decisiva de sus dueños  
y póngase a hervir en su propia sangre  
sobre un fuego muy lento.  
Si los corazones son de primera clase como se recomienda,  
resultan francamente innecesarias las especias, pero si se desea  
puede añadirse un pizca de cerveza, una canción o un verso  
después de que la sangre esté caliente.  
El tiempo de cocción es muy variable, por eso  
el guiso ha de probarse repetidas veces.  
Sírvasse en raciones grandes pero diseminadas  
y cómase de manera despaciosa, lujuriosa, reflexiva e intensa.  
No se requieren peculiarmente favorables condiciones de ambiente;  
al revés, este plato exquisito, caprichoso,  
cuece mejor si arde la llama  
en dirección opuesta a la del viento.  
Protéjase, eso sí, de las miradas de la gente.  
Si sus propósitos son otros, sencillamente, espere:  
la receta de matrimonio se publica  
la semana siguiente.

Disponible en: [http://www.cubaliteraria.com/antologia/poemas\\_al\\_amor/pages/guillermorodriguezrivera\\_recetadeamor.htm](http://www.cubaliteraria.com/antologia/poemas_al_amor/pages/guillermorodriguezrivera_recetadeamor.htm)

38

Para construir su poema, Rivera echa la mano de un concepto presente en los PCN, que es la

- (A) intertextualidad. (B) interdisciplinaridad. (C) antonomasia. (D) referenciación. (E) paráfrase.

39

Una de las características del Texto II específica del género receta es

- (A) la oposición entre tiempos distintos. (B) la temática elegida.  
(C) el uso de imperativo. (D) la abundancia de adjetivos.  
(E) léxico de la lengua culta.

40

Con relación al empleo de las personas en el Texto II, se

- (A) borran totalmente las marcas del enunciador y del interlocutor.  
(B) marca el enunciador en las primeras estrofas.  
(C) ve una marca del interlocutor solamente en los últimos versos.  
(D) observan referencias al interlocutor a lo largo del poema.  
(E) perciben referencias al enunciador y al interlocutor en todos os versos.

## Texto III



Disponible en: <http://www.lanacion.com.ar>

## Texto IV



Disponible en: <http://www.lanacion.com.ar>

41

Aunque los Textos III y IV son géneros distintos se afirma que para comprenderlos es necesario

- (A) compaginar los elementos verbales y no verbales.
- (B) identificar la ironía presente en ellos.
- (C) tener dominio de la lengua extranjera.
- (D) conocer las particularidades de sus contextos.
- (E) traducir con base en a lengua materna.

42

Sobre los Textos III y IV, se asevera que

- (A) ambos son humorísticos.
- (B) ambos tienen un narrador.
- (C) ambos tienen marcas del interlocutor.
- (D) solamente el 3 presenta discurso directo.
- (E) solamente el 4 tiene marcas del enunciador.

43

El pronombre LE ("darle") presente en el Texto III se refiere a

- (A) lugar. (B) feria.  
(C) gobierno. (D) inaugurar.  
(E) lectura.

44

El Texto IV se relaciona al siguiente fragmento de los PCN:

BRASIL/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998

- (A) "as condições na sala de aula da maioria das escolas brasileiras (carga horária reduzida, classes superlotadas [...] podem inviabilizar o ensino das quatro habilidades comunicativas." (p. 21)  
(B) "o foco na leitura não é interpretado aqui como alternativa mais fácil e nem deve comprometer decisões futuras de se envolver outras habilidades comunicativas." (p. 21)  
(C) "a análise do quadro atual do ensino de Língua Estrangeira no Brasil indica que a maioria das propostas para o ensino dessa disciplina reflete o interesse pelo ensino da leitura." (p. 21)  
(D) "espera-se que o aluno seja capaz de ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados." (p. 67)  
(E) "os únicos exames formais em Língua Estrangeira (vestibular e admissão a cursos de pós-graduação) requerem o domínio da habilidade de leitura." (p. 20)

45

De acuerdo con los PCN, el trabajo con lenguas extranjeras además de los contenidos lingüísticos puede desarrollar la competencia sociolingüística, ya que no podemos aislar los elementos sociales y culturales, siempre presentes. Esa visión de enseñanza confirma que las áreas de conocimiento se interrelacionan y dialoga con el concepto de

- (A) interdependencia. (B) discursividad.  
(C) interdisciplinaridad. (D) polifonía.  
(E) heterogeneidad.

46

"La lengua que es significativa para el alumno ayuda en el proceso de aprendizaje."

RICHARDS, J. C., RODGERS, T. S. **Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas**. Madrid: Cambridge University Press, 2001, p.161.

Este fragmento se relaciona con el siguiente método o enfoque de enseñanza de lenguas extranjeras:

- (A) Audiolingüístico. (B) Directo.  
(C) Gramática-traducción. (D) Comunicativo.  
(E) Situacional.

47

Considerando la concepción sociinteraccionista de lectura, es correcto afirmar que

- (A) el significado está prioritariamente en el material escrito y cabe al lector la tarea de identificar letras, palabras, frases y periodos, para, así, llegar a la información que ofrece el texto.  
(B) el lector no sólo aprehende significados o decodifica textos, sino que participa de la construcción de sentidos a partir de las huellas dejadas por el autor y de las inferencias y asociaciones que haga.  
(C) la lectura es un proceso lineal en el que cada palabra es fundamental para la comprensión y, por ello, es fundamental que el lector conozca el vocabulario del texto.  
(D) la lectura es una actividad que moviliza un lector que, con por medio de sus propios conocimientos y experiencias, es el responsable de la atribución de significado al texto.  
(E) el sentido del texto es immanente, o sea, está en su materialidad lingüística y de ella no puede distinguirse, pues va unido de un modo inseparable a su esencia.

48

"¿Por qué es necesario enseñar estrategias de comprensión? En síntesis, porque queremos hacer lectores autónomos, capaces de enfrentarse de manera inteligente a textos de muy distinta índole [...]. Hacer lectores autónomos significa también hacer capaces de aprender a partir de textos [...]"

SOLEÉ, I. **Estrategias de lectura**. Barcelona: Graó, 2004, p. 61-62.

La enseñanza de estrategias de lectura **NO** posibilita al lector

- (A) comprender los propósitos implícitos y explícitos de la lectura, o sea, saber qué tiene que leer, por qué o para qué tiene que leerlo.  
(B) activar y aportar a la lectura los conocimientos previos relacionados al contenido de que se trate en el texto.  
(C) dirigir la atención a lo que es fundamental en detrimento de lo que pueda parecer menos importante, en función de los propósitos de la lectura.  
(D) evaluar la consistencia interna del contenido del texto, su compatibilidad con el conocimiento previo y con el sentido común.  
(E) descubrir la intención del autor y alcanzar el sentido que quiso aportar al texto por medio de inferencias diversas.

49

La relación correcta entre la concepción de lengua y el método o enfoque de enseñanza de lenguas extranjeras es la que entiende la lengua como

- (A) sistema para expresar el significado – Situacional.
- (B) conjunto de reglas que se manifiestan de forma lógica - Comunicativo.
- (C) instrumento de comunicación oral - Gramática-traducción.
- (D) conjunto de estructuras organizadas de forma jerárquica - Audiolingüístico.
- (E) actividad concreta de intercambios verbales - Directo.

50

“A questão da variação linguística em Língua Estrangeira pode ajudar não só a compreensão do fenômeno linguístico da variação na própria língua materna, como também do fato de que a língua estrangeira não existe só na variedade padrão, conforme a escola normalmente apresenta. Aqui não é suficiente mostrar a relação entre grupos sociais diferentes (regionais, de classe social, profissionais, de gênero, etc.) e suas realizações linguísticas; é necessário também indicar que as variações linguísticas marcam as pessoas de modo a posicioná-las no discurso, o que pode muitas vezes excluí-las de certos bens materiais e culturais.”

BRASIL/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua Estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998, p. 47.

Aunque los PCN no profundicen el problema de la heterogeneidad dialectal del español en la clase, se infiere que su propuesta, cercana a la de las Orientações Curriculares para o Ensino Médio

- (A) defiende que las diferencias regionales deben presentarse no como curiosidades, sino como elemento para la reflexión.
- (B) permite al estudiante reconocer las variedades más puras y correctas, para que pueda comunicarse bien en español.
- (C) sostiene que el profesor enseñe todas las variantes, para que el alumno pueda elegir la que le parezca mejor.
- (D) posibilita el conocimiento de la lengua de forma homogénea, a partir de su estandarización para fines didácticos.
- (E) aboga que el material didáctico o el profesor presente las diferencias regionales a partir de listas de vocabulario.

RASCUNHO